

AS MÚLTIPLAS DESCOBERTAS DE GUILHERME

Cibeli Lazzari¹

Derline Carla Lubian²

Évelin Estrai³

Rangéli Mussato⁴

Silvania Regina Pellenz Irgang⁵

O presente resumo pretende apresentar uma atividade prática realizada por um grupo de acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- *Campus* de Erechim, com crianças da faixa etária de 1 (um) ano e dez meses de idade. Essa prática escolar teve como objetivo a ampliação de repertório e protagonismo de uma turma de berçário II, na qual ações de experimentação e apropriação de um cenário foram elaboradas e propostas pelas acadêmicas. A realização dessa prática aconteceu em uma escola de Educação Infantil, situada no município de Getúlio Vargas/RS. A atividade consistiu em uma narrativa em formato de mini-história produzida através da construção escrita e de um vídeo intitulada “As múltiplas descobertas de Guilherme”. Como protagonista dessa proposta, deu-se a escolha pelo Guilherme, em meio as 11 (onze) crianças do berçário, pela iniciativa de apropriar-se do ambiente, assim como a exploração dos materiais de modo autônomo na diversidade do contexto. Teve-se como referência Paulo Fochi, autor que em suas dissertações retrata narrativas do processo de apropriação da criança em determinadas propostas, podendo assim visibilizar a mini-história de modo a compreender o roteiro documentado. A situação de aprendizagem oportunizou a turma de berçário explorar diferentes materiais, dispostos na própria sala de aula, como um espaço intencional e a partir disso criou-se um ambiente de estímulos que fomentou as múltiplas descobertas, aguçou os sentidos, desvendou olhares e de modo espontâneo a investigação do Guilherme acerca do universo de possibilidades a seu alcance. A escolha criteriosa dos materiais e do planejamento do espaço, métodos e processos de aplicabilidade da prática conduzem diretamente uma situação condizente à prática com bebês. Nesta condição foram usados materiais tais como caixas de papelão, papéis picados, luvas sensoriais, utensílios de madeira, materiais sonoros, novelos de lã coloridos e retroprojektor. Entendemos que a educação infantil deve ser uma fase de descobertas e experimentações que proporcionem às crianças diversas possibilidades de interações, com vastas percepções do brincar. Guilherme nos provou isso a partir do seu lugar

1 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.
cibelilazzari@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.
derlinecarla@hotmail.com

3 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.
evelinestrai@hotmail.com

4 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.
rangelimussato@hotmail.com

5 Professora Mestre em Educação, Pedagoga, Universidade Federal da Fronteira Sul.
silvania.irgang@uffs.edu.br

de criança. Ao considerar as ações propostas, percebemos diversas interações do Guilherme com o espaço, o tempo e sua própria cultura infantil. Demonstrou espontaneidade nas descobertas, relevância na criatividade e autonomia de criação. Viver as infâncias é dinamizar o tempo em brincadeiras e situações de aprendizagens que implicam no protagonismo infantil, na criatividade e na amplitude de repertórios, nos quais os bebês, e apenas eles, possam desvendar nas vivências a fruição de ser criança.

Palavras-chave: Infâncias. Bebês. Sentidos.